

## ..... **Uma questão de cultura,saúde e segurança pública.**

Você já ouviu falar sobre o aborto? Como esse assunto chegou até você?

Muitas vezes, ouvimos frases fortes como "É pecado!" ou "É assassinato!". Essas declarações geralmente vêm carregadas de julgamento, sem considerar todos os lados da questão.

Por muito tempo, eu não entendia a complexidade do tema do aborto. É um assunto com muitas camadas que nem sempre são discutidas. Meu interesse por saúde e direitos das mulheres sempre foi muito grande, mas o que me fez escolher esse tema para meu projeto foi algo pessoal: Ver minha irmã em um relacionamento abusivo por anos.

Essa experiência me mostrou que o assunto vai além de debates morais ou religiosos. Existem pessoas reais passando por situações difíceis que precisam ser consideradas. Por isso, decidi que é importante falar sobre o tema de forma mais abrangente, compartilhando informações para que as pessoas entendam melhor o assunto.

É importante dizer que o aborto não é simplesmente uma questão de certo ou errado. Envolve crenças pessoais, ética, saúde pública e problemas sociais como o machismo, que é muito presente em nossa sociedade.

Quero deixar claro: o objetivo deste projeto não é convencer ninguém do que pensar. Quero apresentar fatos, resultados de pesquisas e informações sobre o tema. Acredito que, com informações confiáveis, cada pessoa pode formar sua própria opinião de maneira mais informada e embasada.

No meu projeto, você vai encontrar informações importantes sobre assuntos relacionados, como: violência contra a mulher, saúde da mulher, explicações sobre o que é o aborto do ponto de vista médico,legal e social, entre outros. Também vamos entender melhor por que algumas mulheres consideram o aborto, muitas vezes em situações muito difíceis.

O projeto também vai falar sobre os riscos de abortos feitos de forma insegura, que podem causar problemas de saúde e até morte. Vamos também investigar por que mulheres em situações de abuso doméstico muitas vezes têm dificuldade em pedir ajuda, olhando para os obstáculos sociais, emocionais e pessoais que elas enfrentam.

Espero que nossa pesquisa ajude vocês<3

## **Desenvolvimento**

Para o meu desenvolvimento primeiro organizei no calendário, separei em cada mês o que eu iria pesquisar, já que o tema tem muitos tópicos que precisam ser bem aprofundados ou seja, para cada mês um tópico diferente.

em março,abril e maio eu comecei a elaboração do meu pre projeto e organização de pergunta central,objetivo geral,objetivos especificos,metodologia etc. ja em junho eu precisava ler e definir conceitos estruturantes para o entendimento da pesquisa.como feminismo,aborto,legal e ilegal.

Mas afinal o que é o feminismo?

*O que é feminismo? por Pan Montserrat Barba*

Descrição da RAE (real academia espanhola) em relação ao feminismo:

*1-Doutrina social,favorável a mulher,a quem concede capacidade e direitos reservados frente aos homens.*

*2- Movimento que exige para as mulheres direitos iguais aos dos homens.*

Esses significados partem do pressuposto de que o modelo a alcançar é o homem ( e suas capacidades), quando a doutrina feminista vem trabalhando há mais de três séculos para reconhecer a mulher como geradora de sua própria mudança

Uma das definições mais aceita é a da professora universitária catalã Victoria Sau I Sánchez: “ O feminismo é um movimento social e político que começou formalmente no final do século XVIII e que pressupõe a tomada de consciência das mulheres como um grupo de consciência das mulheres como um grupo ou coletivo humano, da opressão, dominação e exploração a que foram e são submetidas por parte do grupo de homens no seio do patriarcado em suas diversas fases históricas de modelo de produção, o que as move á ação para a libertação de seu sexo, com todas as transformações na sociedade que aquela exige”

Mas sabe qual a origem do termo feminismo?

Pois bem, o termo “feminismo” tem suas origens na França e desde o final do século XIX tornou-se popular como sinônimo de emancipação das mulheres, principalmente associado ao direito de voto e à participação política.

Durante muito tempo ela foi atribuída ao socialista francês Charles Fourier, que em 1808 já promovida a igualdade entre mulheres e homens, juntamente com outras de suas principais linhas de defesa, como o cooperativismo e o anticapitalismo. Fourier empregou o neologismo *femminisme* em 1837, de acordo com a cientista política

Leslie F. Goldstein, especialista em direitos das mulheres. Segundo essa teoria, seria a feminista francesa Hubertine Auclert, sufragista ativa e fundadora do jornal "A Cidadã" em 1881, quem popularizou a palavra.

A Partir daí fui pesquisar quais grupos de mulheres abortam e descobri que em sua maioria são Indígenas, negras ou pardas da periferia do Brasil.

Os pesquisadores foram entrevistar mulheres e meninas com menor escolaridade, negras e indígenas e residentes em regiões mais pobres. De acordo com o estudo, entre as indígenas entrevistadas 17% tinham realizado aborto; 11% mulheres pretas e 11% mulheres pardas. E com toda certeza a grande maioria deles foi realiza de forma "ilegal".

Depois que já tinha uma noção qual era o grupo mais afetado fui pesquisar o que leva uma mulher a recorrer ao aborto.

as razões para a realização do aborto foram: idade, fator econômico, profissão, má formação congênita, pressão familiar e social, enquanto que os sentimentos expressos durante a vivência foram: culpa, medo de ser castigada, medo de morrer, tensão e remorso.

Aborto provocado e violência doméstica são considerados problemas de saúde pública pela magnitude de conseqüências que afetam à saúde física e mental das mulheres. Não é uma prática recente e a depender da cultura adquire representações sociais diferentes, sendo alvo de discussões na atualidade. O objetivo geral deste estudo foi analisar o discurso das mulheres que vivenciaram o aborto provocado no contexto da violência doméstica. Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa realizada numa maternidade pública do município de Salvador, Bahia, com 17 mulheres internadas por aborto provocado. A coleta de dados foi por entrevista semi-estruturada, com auxílio de gravador, feita entre julho a setembro de 2008. A organização e análise do material foram feitas pela estratégia metodológica do discurso do sujeito coletivo de Lefèvre, que busca a fala da coletividade, a partir da identificação de idéias centrais sínteses e expressões-chave contidas nos discursos individuais das mulheres. A análise fundamentou-se em estudos de gênero, direitos reprodutivos, aborto provocado, violência doméstica e políticas públicas. Resultados: as mulheres se caracterizam como adolescentes e adultas jovens, baixa escolaridade, autodeclaradas negras e pardas; solteiras, morando com familiares, dependentes financeiramente de pai e mãe, desempregadas, desenvolvendo atividades autônomas de baixo retorno financeiro, outras sustentadas pelo companheiro. A maioria já tivera três filhos ou mais, utilizaram o Cytotec como método abortivo e justificam o aborto provocado, pela falta de emprego, ou baixa renda para sustentar uma criança; abandono, instabilidade financeira e violência doméstica por parte do companheiro e de familiares. Apresentam sentimento de culpa, vergonha e arrependimento, temem os julgamentos da família e da sociedade, já que o aborto representa um estigma

social caracterizado como pecado e crime. Concluimos que as mulheres que abortam, precisam de espaço para acolhimento, escuta e resolução de suas demandas pelos serviços de saúde, no que se refere aos aspectos subjetivos e biológicos; o Estado precisa garantir os direitos reprodutivos das mulheres e a sociedade discutir e aprovar a descriminalização do aborto pensando no contexto destas mulheres. Mesmo com o reconhecimento das políticas públicas de saúde acerca da humanização do atendimento nos casos de aborto provocado, existe um distanciamento da efetivação desta prática por parte dos profissionais de saúde. A Enfermagem, caracterizada pelo cuidado, deve passar por processo de capacitação para o entendimento do contexto social das mulheres que abortam no sentido de reformular suas práticas; além disso, fomentar o debate sobre esta realidade nos currículos de formação.

Além desses fatores, sabe-se que a vítima de abusos tem maior probabilidade de sofrer abortos e de adquirir DST (doença sexualmente transmissível).

Há estudos que comprovam que a violência doméstica, além de afetar a saúde das mulheres, também provoca impactos na saúde física e psicológica das crianças e dos adolescentes que vivem em ambientes violentos.

Além de agressividade, depressão e isolamento, as crianças e adolescentes que presenciam situações de violência doméstica e familiar podem ter seu desenvolvimento comprometido, podendo apresentar:

Dificuldades de aprendizado;

Déficit cognitivo;

Transtornos mentais.

Fatores de Risco X Fatores de Proteção

A violência doméstica e familiar atinge mulheres de todas as idades, classes sociais e níveis de escolaridade.

No entanto, existem alguns fatores que aumentam o risco de a mulher entrar nessa situação:

Isolamento social;

Ausência de rede de serviços de saúde e proteção social bem estruturada e integrada;

Pouca consciência de direitos;

Histórico de violência familiar;

Transtornos mentais;

Uso abusivo de bebidas e drogas;

Dependência afetiva e econômica;

Presença de padrões de comportamento muito rígidos;

Violência contra a mulher – é qualquer conduta – ação ou omissão – de discriminação, agressão ou coerção, ocasionada pelo simples fato de a vítima ser mulher e que cause dano, morte, constrangimento, limitação, sofrimento físico, sexual, moral, psicológico, social, político ou econômico ou perda patrimonial. Essa violência pode acontecer tanto em espaços públicos como privados.

Violência de gênero – violência sofrida pelo fato de se ser mulher, sem distinção de raça, classe social, religião, idade ou qualquer outra condição, produto de um sistema social que subordina o sexo feminino.

Violência doméstica – quando ocorre em casa, no ambiente doméstico, ou em uma relação de familiaridade, afetividade ou coabitação.

Violência física – ação ou omissão que coloque em risco ou cause dano à integridade física de uma pessoa.

Violência moral – ação destinada a caluniar, difamar ou injuriar a honra ou a reputação da mulher.

Violência sexual – ação que obriga uma pessoa a manter contato sexual, físico ou verbal, ou a participar de outras relações sexuais com uso da força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou limite a vontade pessoal. Considera-se como violência sexual também o fato de o agressor obrigar a vítima a realizar alguns desses atos com terceiros.